



**Sindicato Nacional dos Professores Licenciados
pelos Politécnicos e Universidades**

COMUNICADO

SPLIU exige descongelamento da carreira docente, sem obstáculos, em 2018

O dia 30 de agosto, ficou indelevelmente marcado com as notícias que reafirmaram a intenção do Governo de proceder ao descongelamento das carreiras na Administração Pública, designadamente para os professores, de forma gradual ou faseada, colocando-se duas hipóteses para o efeito: "Uma delas passa por abrir as progressões apenas aos trabalhadores que estão há mais tempo estagnados na mesma posição remuneratória, começando pelos que têm salários mais baixos. Outra – que está a ser ponderada mais fortemente - é iniciar o descongelamento para todos os que têm carreiras congeladas, sem fazer qualquer distinção ao nível dos rendimentos, mas aprovar uma norma que faça com que o efeito salarial da progressão seja gradual." (*in Jornal Público*).

Considerando que foram os trabalhadores da Administração Pública, nomeadamente os docentes, os que mais contribuíram para a resolução da crise, através da redução de salários, do aumento de impostos sobre o trabalho, e do congelamento de carreiras, qual *iceberg*, que dura, dura há muitos anos, para bastantes professores há já 12, 13, 14 e 15 anos, o SPLIU repudia veementemente a intenção manifestada pelo Governo de proceder a um descongelamento faseado ou gradual das carreiras na Função Pública.

Chegou o momento de outros agentes, que não os trabalhadores do Estado, serem chamados a contribuir para o equilíbrio orçamental das contas públicas. Por esse, e pelos motivos atrás explicitados, o SPLIU exige ao Governo o descongelamento da carreira docente, sem obstáculos, em janeiro de 2018.

Lisboa, 31 de agosto de 2017

A Direção Nacional do SPLIU